



## **DIVERSIDADE DE PLANTAS ORNAMENTAIS NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

---

Elayne Irlene dos Santos Silva<sup>1</sup>; Jerlane Oliveira dos Santos<sup>2</sup>; Gonçalo Mendes da Conceição<sup>3</sup>

1. Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Maranhão CESC/UEMA (enyalelovecx@hotmail.com)
2. Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Maranhão CESC/UEMA
3. Professor Doutor na Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC/UEMA), Morro do Alecrim s/n, CEP: 65604-380 - Caxias/Maranhão/Brasil

**Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014**

---

### **RESUMO**

Planta ornamental é toda planta cultivada por sua beleza, podendo ser usada na arquitetura e paisagismo de espaços externos. As espécies ornamentais foram selecionadas pelos humanos a partir de caracteres visualmente atraentes, como flores e inflorescência vistosas, coloridas e perfumadas, folhagem de cores e texturas distintas, formato do caule, ou por seu aspecto geral. Objetivou-se com o presente trabalho realizar levantamento florístico das espécies de plantas ornamentais no CESC/UEMA, contribuindo dessa forma para o conhecimento sobre os exemplares amostrados. A coleta foi realizada no período de outubro a novembro de 2012 e junho a agosto de 2013 no horário matutino, com auxílio de tesoura de poda, caderneta de campo, máquina fotográfica para o registro dos exemplares em seus habitats, sacos plásticos para acondicionar o material botânico ornamental e, a utilização de literatura taxonômica especializada para a identificação dos exemplares. Foram registrados no campus CESC/UEMA 50 espécies de plantas ornamentais, distribuídas em 27 famílias, e 40 gêneros. As famílias com maior número de indivíduos foram Amaryllidaceae e Liliaceae com cinco espécies cada; Rubiaceae com quatro espécies; Araceae e Arecaceae com três espécies cada; Apocynaceae, Bignoniaceae, Commelinaceae, Cannaceae, Fabaceae, Gramínea (Poaceae), Portulacaceae e Verbenaceae com duas espécies cada. Portanto, o uso de espécies ornamentais serve não apenas para o embelezamento do campus, mas como fontes de material botânico para aulas práticas e pesquisas de graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** floricultura, Paisagismo, plantas exóticas

### **DIVERSITY OF ORNAMENTAL PLANTS IN THE CENTER OF HIGHER STUDIES CAXIAS, THE STATE UNIVERSITY OF MARANHÃO**

#### **ABSTRACT**

Ornamental plant is all the plant which could cultivate for its beauty, being used in the architecture and landscaping of space external. Ornamental species were selected by humans from character visually attractive, as showy beautiful and fragrant flowers and inflorescences, foliage of distinct colors and textures, format

of the stem, or by general appearance. This study objective was to conduct floristic survey of the ornamental plants species in CESC/UEMA, thereby contributing to the knowledge about the specimens collected. The collect was conducted in the period from October to November, 2012 and from June to August, 2013 in the morning, with the aid of pruning scissors, field notebook, camera to record specimens in habitat, plastic bags to tut the ornamental botanic material and the use of specialized taxonomic literature for the specimens identification. Were recorded in the Campus CESC/UEMA 50 ornamental plants, distributed in 27 families and 40 genres. Families with bigger number of occurrence were Amaryllidaceae and Liliaceae, each one with five species; Rubiaceae with four species; Araceae and Arecaceae each one with three species; Apocynaceae, Bignoniaceae, Commelinaceae, Cannaceae, Fabaceae, Grassy (Poaceae), Portulacaceae and Verbenaceae each one with two species. Therefore use of ornamental species is important not just for the Campus embellishment, but also as botanic material source for practical class and graduation researchs.

**KEYWORDS:** Landscaping, exotic plants, flowers.

## INTRODUÇÃO

Planta ornamental é toda planta cultivada por sua beleza, podendo ser usada na arquitetura e paisagismo de espaços externos. As espécies ornamentais foram selecionadas pelos humanos a partir de caracteres visualmente atraentes, como flores e inflorescência vistosas, coloridas e perfumadas, folhagem de cores e texturas distintas, formato do caule, ou por seu aspecto geral (SILVA, 2009).

De acordo com BIONDI (1990) o aspecto estético de uma planta se refere às características da beleza e da harmonia. Nas plantas, essas características podem ser manipuladas através de suas qualidades físicas, que são praticamente a matéria-prima da estética e da beleza. Para compor cenários harmoniosos é necessário examinar as qualidades físicas e estéticas das plantas e procurar um relacionamento perfeito e unificado destas com os outros elementos da composição, tais como a forma, a cor, o porte, a textura, a estrutura, e a simetria da planta (LEAL & BIONDI, 2006). Os efeitos visuais que as plantas ornamentais podem produzir estão associados aos grupos ou tipos que elas pertencem (árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, etc.) e aos atributos particulares de cada planta, tais como: o efeito das flores ou a folhagem vistosa (LORENZI & SOUZA, 2001).

Plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, forma ou colorido das folhas e aspecto geral da planta (LORENZI, 2002). As árvores podem ser consideradas espécies ornamentais, uma vez que foram implantadas para promover o embelezamento do ambiente. Podem purificar o ar através da fotossíntese e servem de filtros naturais (SILVA, 2009). Elas têm por finalidade adaptarem-se a espaços livres e recipientes decorativos, estabelecendo um contato homem-natureza. São utilizadas na formação de canteiros e sombras, e algumas podem ser cultivadas facilmente (SILVA, 2009).

As espécies utilizadas como plantas ornamentais em ambientes paisagísticos são geralmente exóticas e com fenologia pouco conhecida, onde o plantio destas ocorre exclusivamente por desconhecimento das espécies brasileiras (LORENZI & SOUZA, 2001; FRANCO, 2006), as quais podem trazer prejuízos à fauna local e a própria flora.

As plantas são seres vivos complexos e, como tais, apresentam um metabolismo extraordinário, que leva à produção de uma grande variedade de

substâncias químicas (SILVA, 2009). Essas substâncias funcionam como dissuasórios alimentares e protegem as plantas contra predadores e patógenos (POSER & MENTZ, 2001), são na maioria das vezes tóxicas e podem causar graves envenenamentos em seres humanos ou em animais domésticos quando as plantas são ingeridas, ou quando entram em contato com a pele.

Populares e principalmente profissionais que manuseiam plantas ornamentais, na maioria das vezes não possuem informação sobre a composição química de tais espécies e acabam utilizando-as como adorno apenas por seu belo poder ornamental e facilidade de manejo, não levando em consideração os danos que alguns vegetais podem causar quando são manuseados de forma incorreta (SILVA, 2009).

No Brasil a produção dessas plantas para paisagismo é um dos segmentos da floricultura comercial (AREND & LANGE, 2010). A floricultura, em seu sentido mais amplo, abrange o cultivo de flores e plantas ornamentais com variados fins, que incluem desde as culturas de flores para corte à produção de mudas arbóreas de porte elevado (CASTRO, 1998). Esse setor movimentava grandes números na economia, principalmente de países europeus, porém no Brasil ainda é uma atividade relativamente recente, uma herança deixada pelos imigrantes europeus, que hoje vem se consolidando em diversos estados, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país (ALTHAUS-OTTMANN, 2008).

O presente trabalho teve como objetivo, realizar o levantamento florístico das espécies de plantas ornamentais no Centro de Estudos Superiores de Caxias/CESC, da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido no CESC/UEMA, localizado no Morro do Alecrim, zona urbana do município de Caxias/Maranhão. O Morro do Alecrim apresenta uma altitude de 100m e é o ponto mais alto da cidade. A área delimitada para a realização da pesquisa compreende espaço ocupado pelo CESC/UEMA, onde a área de cobertura corresponde a 2.300m<sup>2</sup> e área total de 22.000m<sup>2</sup>, onde suas encostas exibem uma bela cobertura vegetal. A área é típica de Cerrado, com solo, clima e vegetação bem característicos (BONFIM, 2000).

O município de Caxias encontra-se localizado na região dos Cocais, pertencente à Zona fisiográfica do Itapecuru, situado na mesorregião do Leste maranhense apresentando as seguintes coordenadas geográficas, latitude 04°53'30" sul e longitude 43°24'53" a Oeste, com altitude aproximada de 66 metros. O clima da região é do tipo sub-úmido seco, com temperatura média anual de 27°C, precipitação pluviométrica entre 1600 a 2000 milímetros (REIS & CONCEIÇÃO, 2010).

A coleta do material botânico ornamental foi realizada no período de outubro a novembro de 2012 e junho a agosto de 2013, no horário matutino, com auxílio de tesoura de poda e caderneta de campo para anotar as informações sobre o material, e máquina fotográfica para o registro dos exemplares em seus habitats. Todo o material coletado foi acondicionado em saco plástico para posterior herborização e confecção de exsiccatas. A identificação das espécies foi realizada com o auxílio do livro "Plantas Ornamentais no Brasil" (LORENZI & SOUZA, 2001). Os nomes científicos, bem como sua autoria, foram confirmados de acordo com o International Plant Names Index (IPNI, 2014). Os exemplares amostrados foram organizados em planilha eletrônica Microsoft® Excel, onde foi elaborado uma listagem florística com o número de indivíduos, a distribuição em

famílias e espécies, a classificação quanto ao tipo (árvores, arbustos, herbáceas, palmeiras, gramíneas) e quanto a origem (exótica ou nativa).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas no CESC/UEMA, 50 espécies de plantas ornamentais, distribuídas em 27 famílias e 40 gêneros (Quadro 1). As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Amaryllidaceae e Liliaceae com cinco espécies cada; Rubiaceae com quatro espécies; Araceae e Arecaceae com três espécies cada; Apocynaceae, Bignoniaceae, Commelinaceae, Cannaceae, Fabaceae, Gramínea (Poaceae), Portulacaceae e Verbenaceae com duas espécies cada e Amaranthaceae, Araliaceae, Berberidaceae, Cactaceae, Convolvulaceae, Cycadaceae, Davalliaceae, Lamiaceae, Malvaceae, Malpighiaceae, Musaceae, Rosaceae, Turneraceae, Zingiberaceae com uma espécie cada. Estes resultados quando comparados com SILVA (2009) e LOMBARDI & MORAIS (2003) são inferiores quanto ao número de espécies, entretanto são similares quanto ao número de gêneros.

As espécies de plantas ornamentais foram identificadas, e classificadas de acordo com o tipo a que elas pertencem (árvores, arbustos, herbáceas, palmeiras, gramíneas) e estes dados estão apresentados na Quadro 2. E o que foi observado foi que das 50 espécies, 23 são herbáceas, 22 são arbustos, 2 são palmeiras, 2 são árvores e uma espécie é gramínea. E quanto à origem 35 espécies são exóticas e 15 espécies são nativas. Estes resultados foram semelhantes aos de GONÇALVES & MELO (2013) e de BICA e colaboradores (2013). As figuras 1 e 2 mostram alguns exemplares de espécies de plantas ornamentais encontradas no CESC/UEMA.

**QUADRO- 2** – Lista de espécies de plantas ornamentais cultivadas no CESC/UEMA com seus respectivos nomes vulgares e número de indivíduos.

Família/Espécie	Nome vulgar	Número de indivíduos
<b>Amaranthaceae</b> <i>Celosia cristata</i> L.	Crista-de-galo	30
<b>Amaryllidaceae</b> <i>Agave americana</i> Linn	Piteira- azul, pita, agave.	19
<i>Agave angustifolia</i> Haw	Piteira-do-caribe, agave.	30
<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	Agave-dragão, tromba de elefante.	2
<i>Hippeastrum reginae</i> Herb.	Amarílis, açucena, açucena-vinho.	8
<i>Hymenocallis caribaea</i> Herb.	Lírio-aranha	20
<b>Apocynaceae</b> <i>Catharanthus roseus</i> G.Don	Vinca de Madagascar, boa- noite.	10
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Buquê-de-noiva, jasmim-do-caribe.	8
<b>Araceae</b> <i>Caladium hortulanum</i> Birds.	Tinhorão, caladio, coração-de-jesus, tajá.	13
<i>Caladium bicolor</i> Birds.	Tinhorão, caladio.	5
<i>Dieffenbachia amoena</i> Hort.	Comigo-ninguém-pode.	3

<b>Araliaceae</b>		
<i>Aralia balfouriana</i> Hort.	Arália-redonda.	2
<b>Arecaceae (Palmae)</b>		
<i>Arenga caudata</i> H .E. Moore	Palmeirinha-rabo-de-peixe.	4
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Areca-bambu, palmeira-areca.	8
<i>Rhapis excelsa</i> Henry ex Rehder	Palmeira-ráfia, palmeira-rápis.	1
<b>Berberidaceae</b>		
<i>Nandina domestica</i> Thunb	Avenca-japonesa, nandina	3
<b>Bignoniaceae</b>		
<i>Adenocalymma comosum</i> D.C	Cipó-banana	4
<i>Tabebuia serratifolia</i> G.Nicholso	Ipê amarelo	4
<b>Cactaceae</b>		
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Lyons	Cacto, palma-doce	3
<b>Commelinaceae</b>		
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.	Trapoeiraba-roxa, trapoeiraba.	20
<i>Tradescantia spathaceae</i> SW.	Abacaxi-roxo, cordoban.	3
<b>Cannaceae</b>		
<i>Canna denudata</i> Roscoe	Beri, Cana-da-india, berí.	30
<i>Canna hortensis</i> Hort.	Cana-indica, bananeira-de-jardim	3
<b>Convolvulaceae</b>		
<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. & Schult	Salsa, salsa-brava.	vários
<b>Cycadaceae</b>		
<i>Cycas circinalis</i> Roxb.	Cica, palmeira-samambaia.	1
<b>Davalliaceae</b>		
<i>Nephrolepis pectinata</i> Schott.	Samambaia-paulista, rabo-de-gato.	1
<b>Fabaceae</b>		
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Pau-brasil.	1
<i>Delonix regia</i>	Pau-rosa, flor-do-paraiso	2
<b>Gramínea (Poaceae)</b>		
<i>Axonopus compressus</i> P.Beauv.	Grama-missioneira, grama-tapete, grama-são-carlos.	vários
<i>Bambusa gracilis</i> Hort.	Bambu-de-jardim, bambuzinho.	1
<b>Lamiaceae</b>		
<i>Melissa officinalis</i> Linn.	Erva-cidreira.	4
<b>Liliaceae</b>		
<i>Cordyline terminalis</i> Kunth	Cordiline, dracena-vermelha.	2
<i>Dracaena marginata</i> Lam.	Dracena-de-madagascar.	3
<i>Dracaena surculosa</i> Lindl.	Dracena-bambu	6
<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort.	Espada-de-são-jorge, rabo-de-lagarto.	20
<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer	Lança-de-são-jorge, espada.	20
<b>Malvaceae</b>		

<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Linn	Hibisco, mimo-de-vênus.	3
<b>Malpighiaceae</b>		
<i>Malpighia</i> sp.	Flor branca.	1
<b>Musaceae</b>		
<i>Heliconia angusta</i> Vell	Bananeirinha, helicônia - vermelha.	25
<b>Portulacaceae</b>		
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook	Portulaca, onze-horas.	6
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega, onze-horas.	10
<b>Rosaceae</b>		
<i>Rosa grandiflora</i> Hort.	Roseira-grandiflora, roseira, rosa, rosa-arbustiva.	4
<b>Rubiaceae</b>		
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Ixora chinesa, ixora-vermelha.	40
<i>Ixora coccínea</i> Linn.	Ixora-compacta, hortência-japonesa-compacta.	10
<i>Ixora finlaysoniana</i> Wall.	Ixora-branca.	2
<i>Serissa japônica</i> Thunb.	Serrissa.	1
<b>Turneraceae</b>		
<i>Turnera ulmifolia</i> Linn.	Chanana.	Vários
<b>Verbenaceae</b>		
<i>Duranta repens</i> Linn "Aurea"	Pingo-de-ouro, violeta-dourada, violeta.	3
<i>Verbena hybrida</i> Groenl. & Rumpler	Verbena, Camaradinha.	1
<b>Zingiberaceae</b>		
<i>Alpinia spirales</i> Jacq.	Cana-branca, cana-da-índia.	2

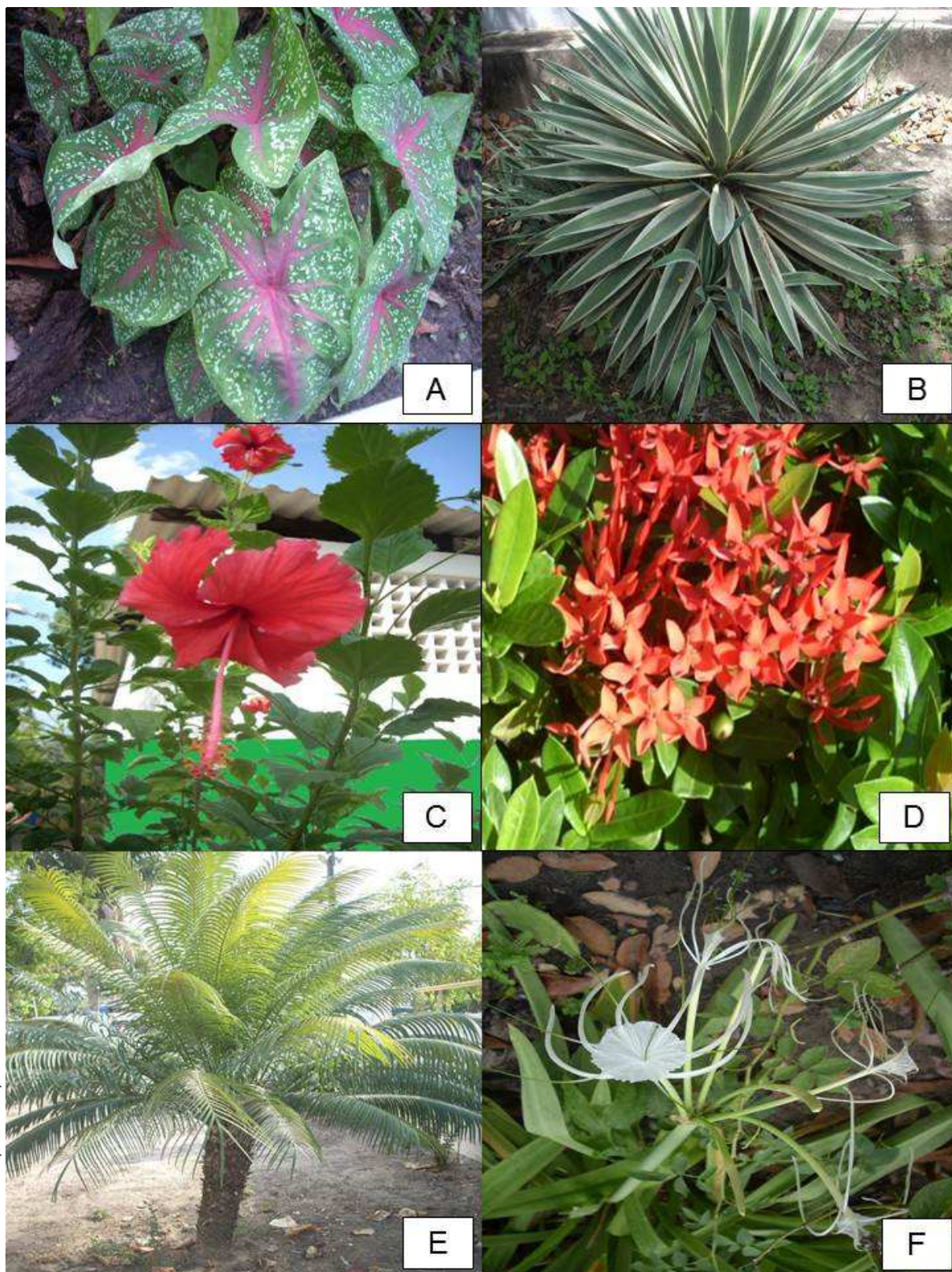
**TABELA 2** – Lista de espécies de plantas ornamentais cultivadas no CESC/UEMA de acordo com classificação e origem.

Família/Espécie	Classificação	Origem
<b>Amaranthaceae</b>		
<i>Celosia cristata</i> L.	Herbácea	Nativa
<b>Amaryllidaceae</b>		
<i>Agave americana</i> Linn	Arbusto	Exótica
<i>Agave angustifolia</i> Haw	Arbusto	Exótica
<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	Arbusto	Exótica
<i>Hippeastrum reginae</i> Herb.	Herbácea	Nativa
<i>Hymenocallis caribaea</i> Herb.	Herbácea	Exótica
<b>Apocynaceae</b>		
<i>Catharanthus roseus</i> G.Don	Herbácea	Nativa
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Arbusto	Exótica
<b>Araceae</b>		
<i>Caladium hortulanum</i> Birds.	Herbácea	Nativa
<i>Caladium bicolor</i> Birds.	Herbácea	Nativa
<i>Dieffenbachia amoena</i> Hort.	Herbácea	Exótica
<b>Araliaceae</b>		
<i>Aralia balfouriana</i> Hort.	Herbácea	Exótica
<b>Arecaceae (Palmae)</b>		

<i>Arenga caudata</i> H .E. Moore	Palmeira	Exótica
<i>Dyopsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Herbácea	Nativa
<i>Rhapis excelsa</i> Henry ex Rehder	Palmeira	Exótica
<b>Berberidaceae</b>		
<i>Nandina domestica</i> Thunb	Arbusto	Exótica
<b>Bignoniaceae</b>		
<i>Adenocalymma comosum</i> D.C	Arbusto	Exótica
<i>Tabebuia serratifolia</i> G.Nicholso	Árvore	Nativa
<b>Cactaceae</b>		
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Lyons	Arbusto	Exótica
<b>Commelinaceae</b>		
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.	Herbácea	Exótica
<i>Tradescantia spathaceae</i> SW.	Herbácea	Exótica
<b>Cannaceae</b>		
<i>Canna denudata</i> Roscoe	Herbácea	Nativa
<i>Canna hortensis</i> Hort.	Herbácea	Exótica
<b>Convolvulaceae</b>		
<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. & Schult	Herbácea	Nativa
<b>Cycadaceae</b>		
<i>Cycas circinalis</i> Roxb.	Arbusto	Exótica
<b>Davalliaceae</b>		
<i>Nephrolepis pectinata</i> Schott.	Herbácea	Exótica
<b>Fabaceae</b>		
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Arbusto	Nativa
<i>Delonix regia</i>	Árvore	Exótica
<b>Gramínea (Poaceae)</b>		
<i>Axonopus compressus</i> P.Beauv.	Gramínea	Exótica
<i>Bambusa gracilis</i> Hort.	Arbusto	Exótica
<b>Lamiaceae</b>		
<i>Melissa officinalis</i> Linn.	Herbácea	Exótica
<b>Liliaceae</b>		
<i>Cordyline terminalis</i> Kunth	Arbusto	Exótica
<i>Dracaena marginata</i> Lam.	Arbusto	Exótica
<i>Dracaena surculosa</i> Lindl.	Arbusto	Exótica
<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort.	Herbácea	Exótica
<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer	Herbácea	Exótica
<b>Malvaceae</b>		
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Linn	Arbusto	Exótica
<b>Malpighiaceae</b>		
<i>Malpighia</i> sp.	Arbusto	Exótica
<b>Musaceae</b>		

<i>Heliconia angusta</i> Vell	Herbácea	Nativa
<b>Portulacaceae</b>		
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook	Herbácea	Exótica
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Arbusto	Exótica
<b>Rosaceae</b>		
<i>Rosa grandiflora</i> Hort.	Arbusto	Exótica
<b>Rubiaceae</b>		
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Arbusto	Exótica
<i>Ixora coccínea</i> Linn.	Arbusto	Exótica
<i>Ixora finlaysoniana</i> Wall.	Arbusto	Exótica
<i>Serissa japônica</i> Thunb.	Arbusto	Exótica
<b>Turneraceae</b>		
<i>Turnera ulmifolia</i> Linn.	Herbácea	Nativa
<b>Verbenaceae</b>		
<i>Duranta repens</i> Linn "Aurea"	Arbusto	Nativa
<i>Verbena hybrida</i> Groenl. & Rumphel	Herbácea	Nativa
<b>Zingiberaceae</b>		
<i>Alpinia spirales</i> Jacq.	Herbácea	Nativa





**FIGURA 1:** A - *Caladium bicolor* Birds. (Família Araceae), B - *Agave angustifolia* Haw.(Família: Amaryllidaceae), C - *Hibiscus rosa-sinensis* Linn. (Família: Malvaceae), D - *Ixora coccinea* var. Linn. (Família Rubiaceae), E - *Cycas circinalis* Roxb. (Família: Cycadaceae), F - *Hymenocallis caribaea* Herb. (Família: Amaryllidaceae).



Fotos: SILVA, E. I. S., 2013

**FIGURA 2:** A - *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J. Dransf. (Família: Arecaceae), B - *Nopalea cochenillifera* (L.) Lyons (Família: Cactaceae), C - *Duranta repens* Linn "Aurea" (Família: Verbenaceae), D - *Catharanthus roseus* G. Don (Família: Apocynaceae) E - *Portulaca grandiflora* Hook (Família: Portulacaceae), F - *Tradescantia spathaceae* SW. (Família: Commelinaceae).

De acordo com MELO e colaboradores (2011) as plantas ornamentais são implantadas com o objetivo de proporcionar um prazer estético, porém elas desempenham inúmeras funções na paisagem. A imensa área foliar cria um elo entre as demais formas de vegetação, realçando a beleza, que age sobre o psíquico das pessoas que o observa, transmitindo a sensação de paz, conforto interior, tranquilidade, alegria, e harmonia, pois seus efeitos visuais fazem com que as pessoas se sintam mais a vontade nesses ambientes. Além disso, elas nos fornecem a privacidade desejada, o frescor de uma sombra, a beleza das folhas e flores, barreira ao vento frio, pode suavizar o incessante barulho da cidade, dar deliciosos frutos e, além de tudo, ter importância ecológica fundamental na preservação da fauna e flora (SANTOS, 2009).

Segundo SANTOS (2009), o paisagismo contribui para o bem estar físico e mental, caracterizado pela harmonia de uma paisagem equilibrada, saudável e bela. O ambiente paisagista cumpre o seu papel ecológico proporcionando ao indivíduo vários benefícios, através da interação natureza e ser humano. As plantas ornamentais presentes no CESC/UEMA possuem as mais variadas formas, cores, e tipos que vão desde o herbáceo as árvores. Elas também possuem flores de cores variadas e atraentes, como vermelho, amarelo, róseo, branco e, são muito apreciadas por todos que passam pelos ambientes que compõem o campus. O verde é o que predomina e é o que mais reflete as condições psicológicas de repouso e tranquilidade do ser humano (SANTOS, 2009).

Outro aspecto também importante é que além de embelezar e valorizar os jardins, o uso de plantas ornamentais desempenha um importante papel na conservação do solo, pois o sistema radicular e a parte aérea das plantas sejam árvores, arbustos, plantas de pequeno porte, herbáceas ou ervas, sustentam e protegem o solo, minimizando o impacto do vento e da chuva (LOGES et al. 2013).

No CESC/UEMA é comum o uso das plantas ornamentais em aulas práticas de botânica, onde se estudam as flores, os frutos, os tipos de folhas e a morfologia e anatomia geral das plantas, sendo uma das mais utilizadas nas aulas o *Hibiscus rosa-sinensis* Linn. De acordo com ARAÚJO (2011) essa relação aluno-natureza é de grande importância para a aprendizagem, pois além de motivar os alunos, as aulas práticas despertam a curiosidade e facilitam o contato com o desenvolvimento de um trabalho científico, e assim o aluno se torna mais participativo nas aulas e adquire mais subsídios para utilização do que aprendeu e produziu, e ainda aprende a conservar e preservar as espécies ornamentais.

Segundo BICA e colaboradores (2013) a vegetação do campus, pode despertar nos usuários a consciência ambiental, através da interpretação da natureza e da vivência em áreas mais preservadas e com biodiversidade paisagística. Alcançando, assim, o objetivo de uma sociedade mais integrada com o meio ambiente e, por sua vez, compreendendo a importância de tais recursos paisagísticos, tanto para as interações ecológicas, quanto para o bem estar da sociedade.

Daí a importância da conservação e preservação dessas plantas ornamentais, pois elas além de trazerem harmonia e beleza ao CESC/UEMA, ainda servem para gerar conhecimentos, uma vez que são utilizadas em aulas práticas de botânica e também em pesquisas de graduação.

## CONCLUSÃO

No CESC/UEMA, bem como em outros ambientes externos, as plantas ornamentais compõem um bom cenário de harmonia e beleza. Estas por sua vez trazem a sensação de bem estar à comunidade acadêmica, e propõem a amenização do clima local do campus. Contudo, outra demanda desses vegetais com potencial ornamental é a sua utilização em aulas práticas de botânica e pesquisas no curso de graduação em Biologia. Portanto, faz-se necessária a manutenção dessas espécies para que futuras pesquisas sejam desenvolvidas, e para que continuem sendo fonte de conhecimento e embelezamento nos ambientes que compõem o CESC/UEMA.

## REFERÊNCIAS

AREND, S. C.; LANGE, A. K. **Plantas ornamentais para paisagismo: Estudo de caso em municípios do Rio Grande do Sul-Brasil**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande - RS, julho, 2010. Disponível em: <[www.sober.org.br/palestra/15/889.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/15/889.pdf)> Acesso em: 24 out. 2012.

ALTHAUS-OTTMANN, M. M.; FOGAÇA, L. A.; BORSATTO, R. S.; ZUFFELLATO-RIBAS, K. C.; KOEHLER, H. S.; FONTE, N. N. da. Por que estudar a produção de plantas ornamentais? O caso catarinense. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.14, n.1, p.85-90, 2008. Disponível em: <[www.gep.ufpr.br/pdfs/por\\_que\\_estudar\\_a\\_producao\\_de\\_plantas\\_ornamentais-\\_O\\_caso\\_catarinenseRBHO2008.pdf](http://www.gep.ufpr.br/pdfs/por_que_estudar_a_producao_de_plantas_ornamentais-_O_caso_catarinenseRBHO2008.pdf)> Acesso em: 16 out. 2012.

ARAÚJO, R. de C. M. S.; NASCIMENTO, A. P. do. **AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**. V Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade, São Cristovão – SE, Brasil, 2011.

BICA, J. B.; GONÇALVES, C. V.; JASPER, A. ROTA AMBIENTAL: LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA VEGETAÇÃO EMPREGADA NA ARBORIZAÇÃO DA UNIVATES, LAJEADO/RS. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.8, n.4, p 125-132, 2013.

BIONDI, D. **Paisagismo**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 184 p.1990.

BONFIM, L. C. L. **Levantamento Sistemático e Florístico do Campus UEMA/CESC**. Caxias/Maranhão, p.1-34, 2000.

CASTRO, C. E. F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Floricultura Ornamental**, Campinas, v. 4, n.1/2, p. 1-46, 1998.

FRANCO, M. A. R. **Desenho Ambiental: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Fapesp, 2006.

GONÇALVES, M. F.; MELO, A. G. C. de. ANÁLISE FLORÍSTICA DAS PLANTAS ORNAMENTAIS IMPLANTADAS NO BOSQUE DE GARÇA/SP. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça – SP, v.21, n.1, p.12-24, 2013.

IPNI. 2014. **The International Plant Names Index**. Disponível em <<http://www.ipni.org/index.html>> Acesso em: 16 jan. 2014.

LEAL, L.; BIOND, D. Potencial ornamental de espécies nativas. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**. Ano IV, n. 8, Agosto, 2006. Disponível em: <[www.revista.inf.br/florestal08/pages/artigos/artigo09.pdf](http://www.revista.inf.br/florestal08/pages/artigos/artigo09.pdf)> Acesso em 16 out. 2012.

LOGES, v.; CASTRO, A. C. R.; SILVA, S. S. L.; MONTARROYOS, A. V. V. **Plantas utilizadas no paisagismo no litoral do Nordeste, 2013**.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil (arbustivas herbáceas e trepadeiras)**. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Ed. Plantarum, 1088p.2001.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. São Paulo: Nova Odessa, 2002.

LOMBARDI, J. A.; MORAIS, P. O. Levantamento florístico das plantas empregadas na arborização do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG. **Lundiana** v.4, n.2, p.83-88, 2003. Disponível em:<<http://www.icb.ufmg.br/lundiana/full/vol422003/1.pdf>>Acesso em: 24 nov. 2012.

MELO, A.G. C.; CARVALHO, D. A.; CASTRO, G.C.; MACHADO, E. L. M. Fragmentos Florestas Urbanos **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, v.17, n.1, 2011.

REIS, C. S. dos; CONCEIÇÃO, G. M. da. Aspectos Florísticos de um Fragmento de Vegetação, localizado no Município de Caxias, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**, v.6, n.2, 2010. Disponível em:<<http://www.scienciaplena.org.br/ojs/index.php/sp/article/viewFile/21/15>>Acesso em: 25 nov. 2012.

SILVA, L. C. Plantas ornamentais tóxicas presentes no shopping Riverside Walk em Teresina-PI. **Revsbau**, Piracicaba - SP, v.4, n.3, p.64-85, 2009. Disponível em: [www.revsbau.esalq.usp.br/artigos-cientificos/artigo84.pdf](http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos-cientificos/artigo84.pdf) Acesso em: 16 out. 2012.